

Desinfecção de materiais de impressão: práticas dos médicos dentistas e protésicos

Ana Assis, Inês Correia, Ana Portela, Álvaro Azevedo, Mário Vasconcelos, Benedita Sampaio-Maia

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto



Palavras-chave: desinfecção; impressão; controlo de infeção; materiais de impressão; vacinação.

Introdução

O risco de infeção cruzada nos consultórios dentários e nos laboratórios de prótese é indiscutível pois envolve a exposição a sangue e saliva e, portanto, requer um nível elevado de práticas de controlo de infeção cruzada de forma a prevenir a transmissão de doenças infecciosas.

Objetivos

Este estudo pretende avaliar o conhecimento de práticas de controlo de infeção, abordando questões como vacinação, desinfecção das impressões, comunicação entre consultório e laboratório e conhecimento da importância/risco da infeção cruzada.

Materiais e métodos

Um inquérito nacional sobre a prática de desinfecção de materiais de impressão foi enviado por e-mail a mais de 1000 médicos dentistas (MD) e 320 técnicos de prótese (TP), com a colaboração da SPEMD, da AIPD e da FMDUP, tendo-se obtido 95 respostas de MD e 25 de TP.

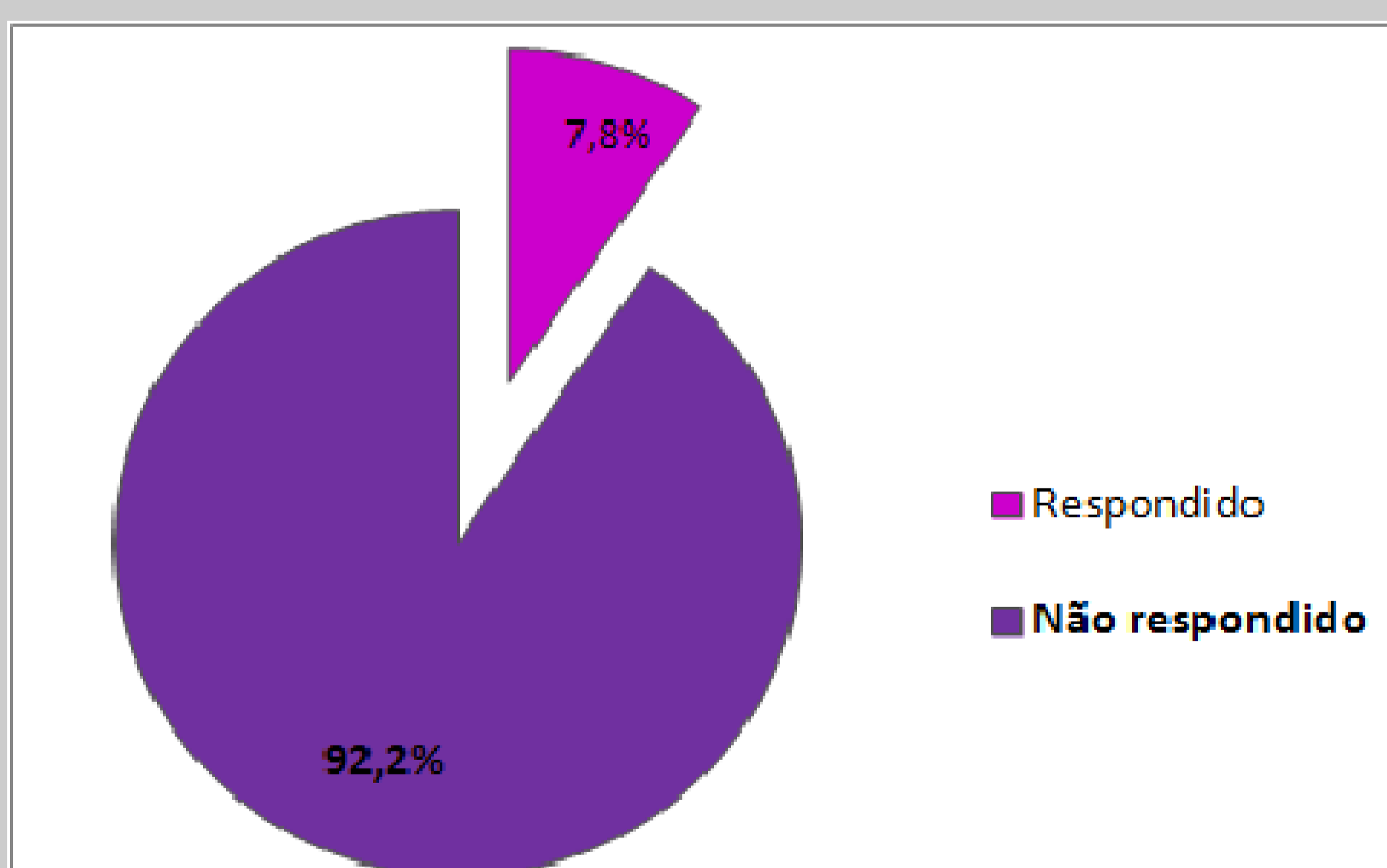
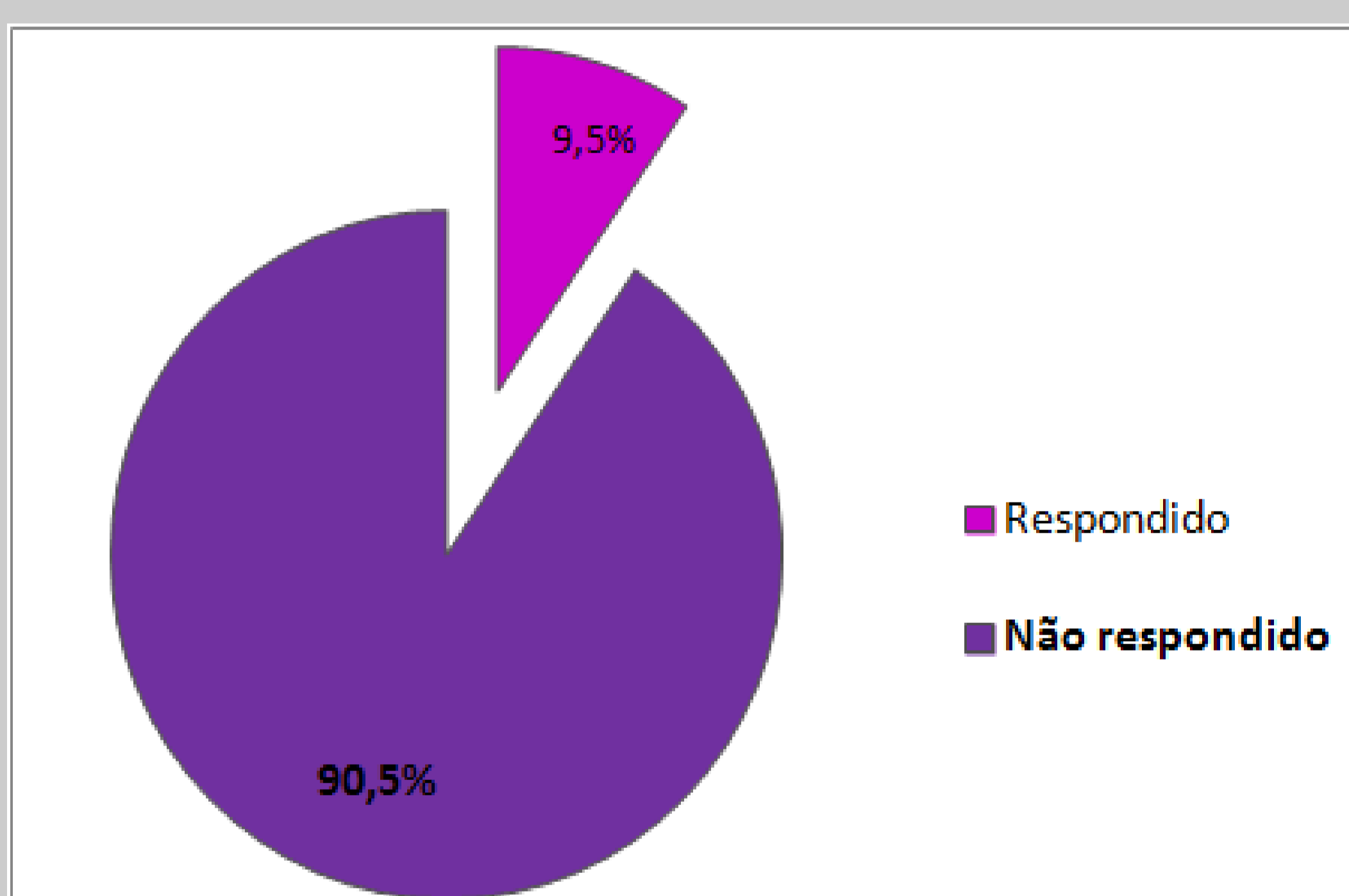


Fig. 1 e 2 — Representação gráfica ilustrando a taxa de resposta dos médicos dentistas e técnicos de prótese, respetivamente.

Gostaríamos de agradecer a colaboração da SPEMD e da AIPD que tornaram esta investigação possível.

Resultados

Desinfeta?



Fig. 3—Representação gráfica comparando os hábitos de desinfecção dos médicos dentistas e dos técnicos de prótese

Informa?

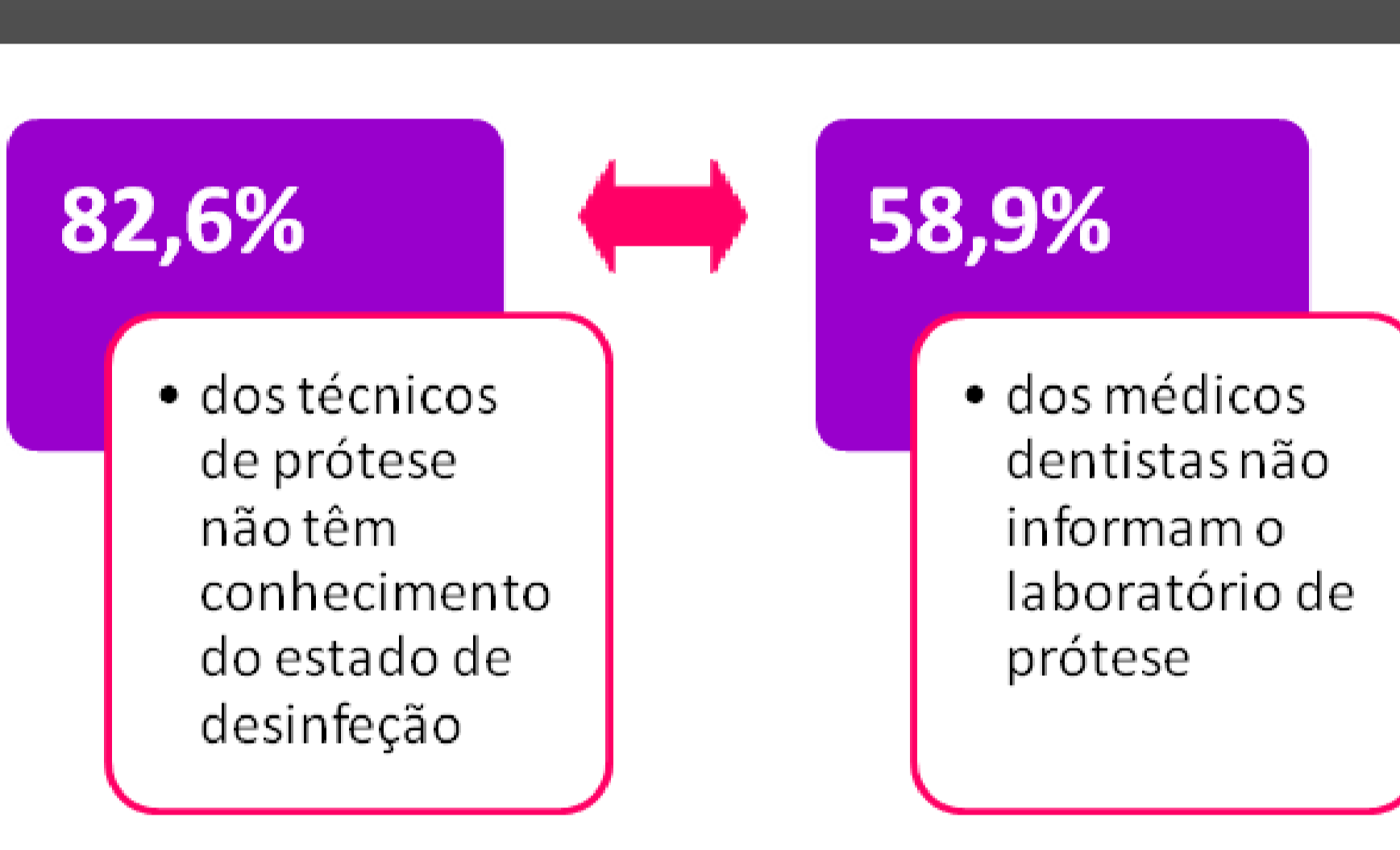


Fig. 4—Conhecimento sobre o estado de desinfecção das impressões, quer dos MD quer dos TP

Método de desinfecção?

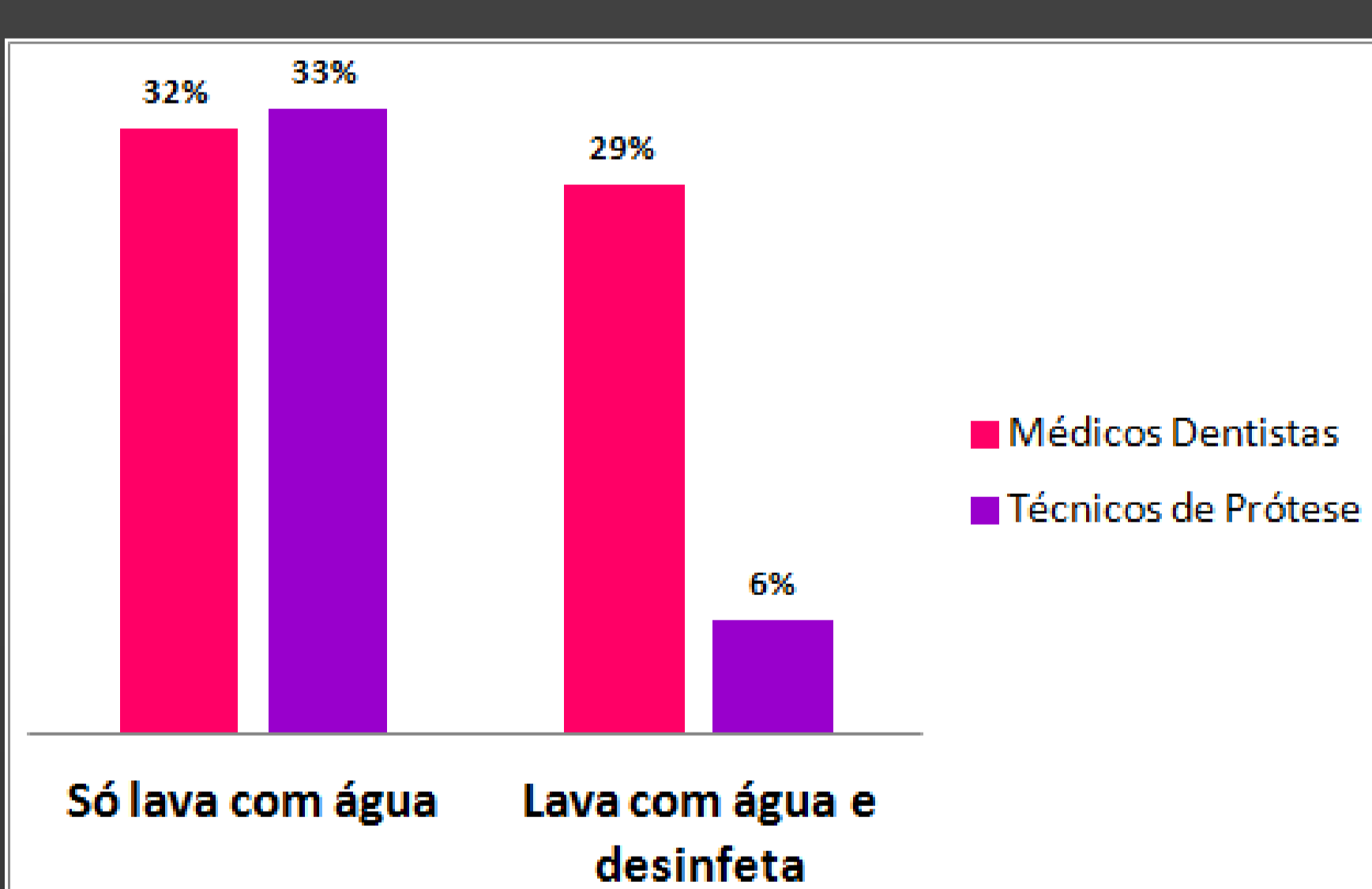


Fig. 5— Representação gráfica acerca do processo de desinfecção para as impressões em alginato, poliéter, silicone de adição ou condensação

Infeção vs Vacinação

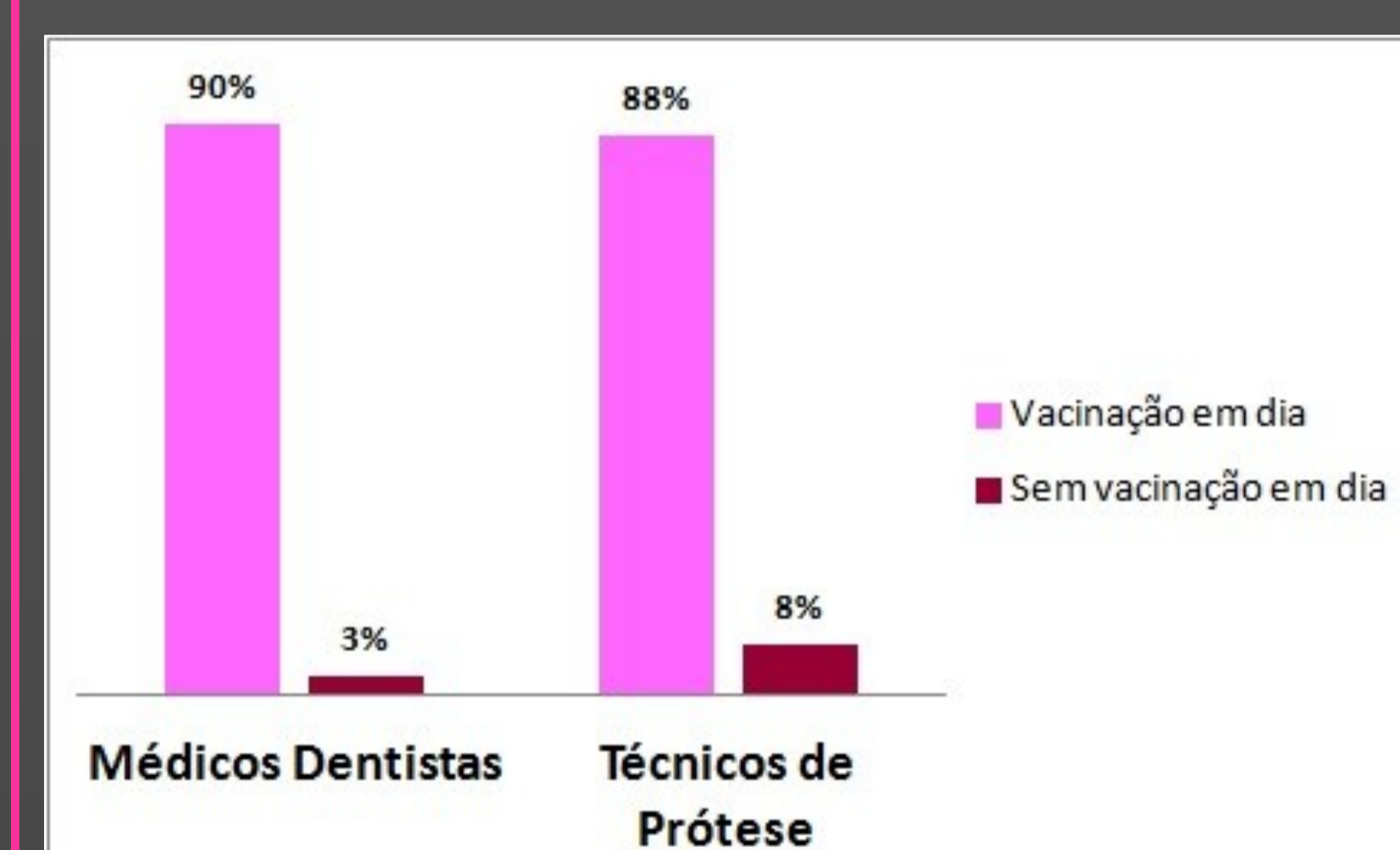


Fig. 6—Representação gráfica relativamente à vacinação dos MD e dos TP

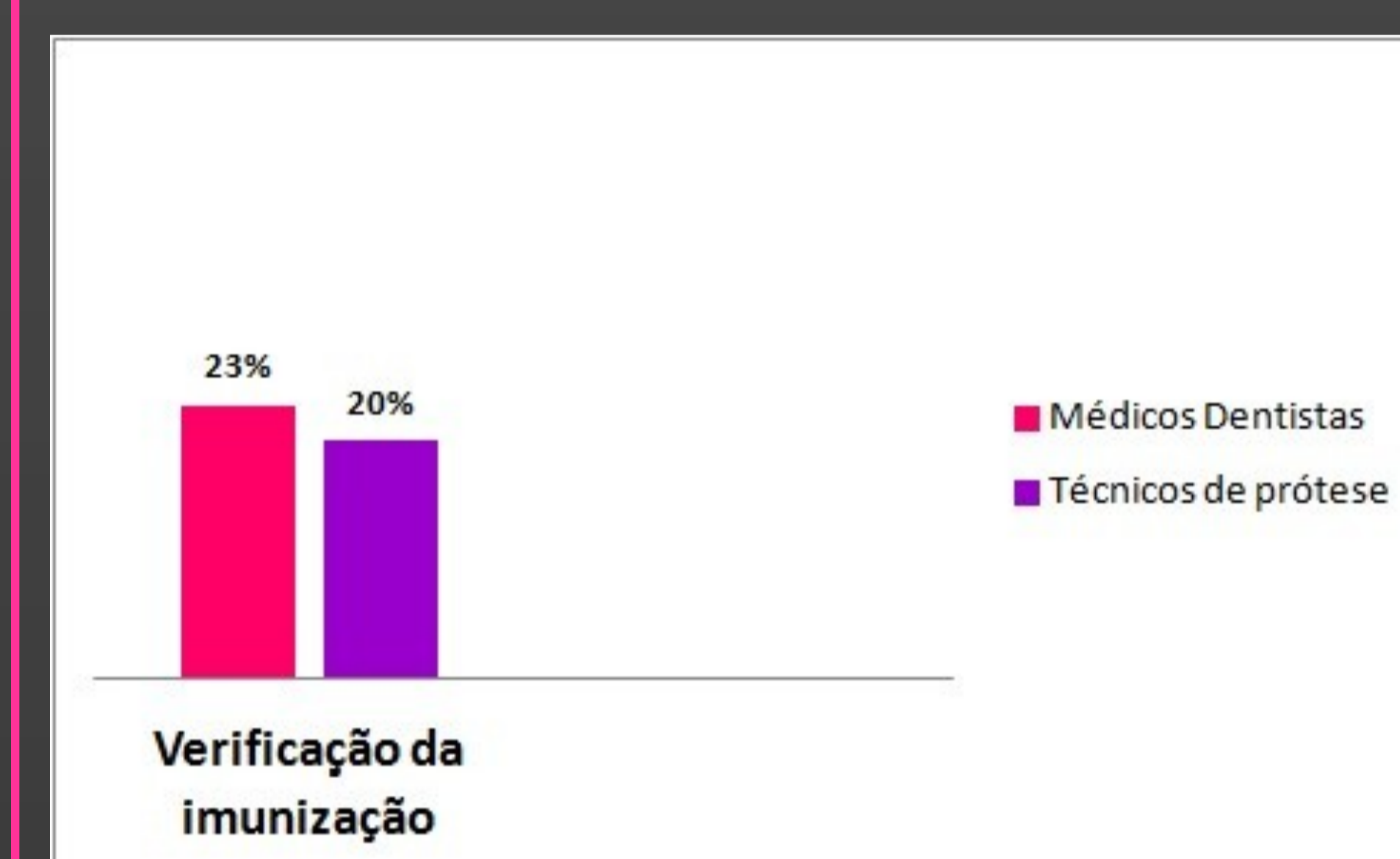


Fig. 7— Verificação da imunização contra o HBV

Apesar dos diferentes graus de importância de contágio dos microrganismos inquiridos (HIV, HBV, *Candida albicans*, *E. coli*, entre outros), 22% dos MD e 36% dos TP consideram todos os microrganismos muito suscetíveis de contágio.

Conclusão

O presente estudo demonstra que existe alguma falta de conhecimento, tanto do risco de contaminação, quanto dos protocolos recomendados para a desinfecção de impressões e controlo de infeção. Logo, medidas de controlo de infeção deverão ser transmitidas de forma mais rigorosa, para garantir a segurança e saúde, quer dos profissionais de saúde, quer dos pacientes.

- [1] Angelillo IF, Villari P, D'Errico MM, Grasso GM, Ricciardi G, Pavia M. Dentists and AIDS: a survey of knowledge, attitudes and behaviour in Italy. *J Public Health Dent* 1994;54:145-52.
 [2] Mohammad Ahmad Al-Omari, B.D.S., M.S.C., Ph.D., F.F.D.R.D.C.I.; Ziad Nawaf Al-Dwairi, B.D.S., Ph.D. Compliance with Infection Control Programs in Private Dental Clinics in Jordan.
 [3] Centers for Disease Control and Prevention. Possible transmission of human immunodeficiency virus to patients during an invasive dental procedure. *MMWR Surveill Summ* 1990;30:489-93.
 [4] Samaranayake L. Rules of infection control. *Int Dent J* 1993;43:578-84.
 [5] Morris E, Hassan FS, Al Nafisi A, Sugathan TN. Infection control knowledge and practices in Kuwait: a survey on oral health care workers. *Saudi Dent J* 1996;8:19-26.
 [6] Marya CM, Shukla P, Dahiya V, Jnaneswar A. Current status of disinfection of dental impressions in Indian dental colleges: a cause of concern. *J Infect Dev Ctries*. 2011 Nov 15;5(11):776-80.